



Não Me Entrego Não!



A Cerimônia do Adeus

Um ano de dramaturgias arrojadadas

Confira os espetáculos teatrais que arrebataram plateias. Originalidade e representatividade ecoaram forte nos palcos cariocas e pelo Brasil afora



O Céu da Língua

CLÁUDIO HANDREY Especial para o Correio da Manhã

A temporada teatral de 2025 nos palcos cariocas foi marcada por uma dramaturgia arrojadada, na qual autores aventuraram-se poética e intensamente. Vamos elencar, abaixo, alguns destaques entre os espetáculos encenados por aqui devidamente elencados por categorias.

DRAMATURGIAS PODEROSAS

Gregório Duvivier entrega-nos o seu metafórico “O Céu da língua”, Leonardo Netto aposta numa narrativa pungente com seu “O Motociclista no Globo da Morte”, Miguel Falabella e sua maestria incessante, presenteia-nos “A Sabedoria dos Pais”, Carolina Lavigne e Ricardo Santos investem na humanidade em “O Nome do Rato”, Jô Bilac clarifica o jogo teatral em seu “Férias”, João Cícero Bezerra revela-nos o seu instigante “Tarde”, Oscar Calixto expõe reflexão em seu “Limítrofe”, Gustavo Paso alegre-nos com seu metateatro “De Perto Ninguém É Normal”, Silvia Gomez retorna com sua poderosa “Lady Tempestade”, e Gerald Thomas com sua delirante tragicomédia “Traidor”.

MONTAGENS ADMIRÁVEIS

Alguns espetáculos sobressaíram: “O Céu da Língua”, “(Um) Ensaio Sobre a Cegueira”, “O Som Que Vem de Dentro”, “Limítrofe”, “O Motociclista no Globo da Morte”, “A Sabedoria dos Pais”, “De Perto Ninguém É Normal”, além de espetáculos notáveis que voltaram em cartaz como “Prima Facie”, “Traidor” e “Lady Tempestade”.

ATUAÇÕES DE TIRAR O FÔLEGO

Fernanda Montenegro oferece-nos o retorno das leituras de Nelson Rodrigues e Simone de Beauvoir. Marco Nanini ratifica o seu talento em “Traidor”. Othon Bastos personifica teatro em “Não Me Entrego, Não”,